


**O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: LIMITES, DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO CONTEXTO BRASILEIRO****THE TEACHING OF VISUAL ARTS IN BASIC EDUCATION: LIMITS, CHALLENGES, AND POTENTIAL IN THE BRAZILIAN CONTEXT****LA ENSEÑANZA DE LAS ARTES VISUALES EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: LÍMITES, DESAFÍOS Y POTENCIAL EN EL CONTEXTO BRASILEÑO** <https://doi.org/10.56238/rcsv15n11-002>

Data de submissão: 14/10/2025

Data de aprovação: 14/11/2025

**Mônica Cristina Camargo Ferreira**

Especialista em Didática e Metodologia de Ensino das Séries Iniciais e Educação Infantil

Instituição: Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC)

E-mail: [cristinamonica04@gmail.com](mailto:cristinamonica04@gmail.com)Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5451889295029713>Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1125-0757>**Erika Patrícia Lacerda Dias Souza**

Doutoranda em Educação

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

E-mail: [erika.patricia@unemat.br](mailto:erika.patricia@unemat.br)Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9864258731526280>Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5197-8143>**Paula Nayara Nunes Rosa**

Graduada em Letras

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

E-mail: [paulannrosa@gmail.com](mailto:paulannrosa@gmail.com)Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4104527983476309>Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6913-4079>**Gilva Miranda Marinho**

Graduada em Artes Visuais

Instituição: Centro Universitário Cidade Verde-PR

E-mail: [gilvamarinho@gmail.com](mailto:gilvamarinho@gmail.com)Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6369044382886687>Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-7994-4937>**Mireli Aparecida Santos Motta**

Mestra em Educação

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

E-mail: [mireli.motta@unemat.br](mailto:mireli.motta@unemat.br)Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9502349682093099>Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-4338-3149>

**Marciléia Pereira do Carmo**

Mestra em Educação

Instituição: Universidade Católica de Brasília

E-mail: [mpc\\_feliz@outlook.com](mailto:mpc_feliz@outlook.com)Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5325297884171235>Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8904-0110>**Gleiziele Xavier Rocha de Souza**

Especialista em Psicopedagogia e Educação Infantil

Instituição: Instituto Cuiabano de Educação

E-mail: [gleizyxavier@gmail.com](mailto:gleizyxavier@gmail.com)Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3450302744674908>Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8489-9769>**Gleise Xavier Rocha**

Especialista no Ensino da Matemática

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

E-mail: [gxavier\\_43@gmail.com](mailto:gxavier_43@gmail.com)Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1260731439962993>Orcid: <https://orcid.org/0009-000-6541-2892>**RESUMO**

O presente artigo discute os limites, desafios e potencialidades do ensino de Artes Visuais na Educação Básica brasileira. O estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa e bibliográfica, analisando produções científicas, documentos oficiais e reflexões teóricas sobre o papel da arte na formação integral dos estudantes. A pesquisa destaca a relevância da arte como linguagem essencial, ao mesmo tempo em que evidencia obstáculos estruturais e pedagógicos, como a escassez de professores qualificados, a precariedade de recursos e a desvalorização histórica da disciplina. Por outro lado, ressalta as possibilidades de transformação social e cultural proporcionadas pelo ensino de Artes Visuais quando orientado de forma crítica e significativa. Conclui-se que a efetividade do ensino de arte depende do fortalecimento de políticas públicas, da formação docente e da valorização da disciplina como eixo central para o desenvolvimento humano e cidadão.

**Palavras-chave:** Artes Visuais. Educação Básica. BNCC. Desafios.

**ABSTRACT**

This article discusses the limits, challenges, and potential of teaching Visual Arts in Brazilian Basic Education. The study uses a qualitative and bibliographical approach, analyzing scientific literature, official documents, and theoretical reflections on the role of art in the comprehensive development of students. The research highlights the relevance of art as an essential language, while also highlighting structural and pedagogical obstacles, such as the shortage of qualified teachers, the scarcity of resources, and the historical devaluation of the discipline. On the other hand, it highlights the possibilities for social and cultural transformation offered by Visual Arts education when guided critically and meaningfully. It concludes that the effectiveness of art education depends on strengthening public policies, teacher training, and the appreciation of the discipline as a central axis for human and civic development.

**Keywords:** Visual Arts. Basic Education. BNCC. Challenges.

**RESUMEN**

Este artículo analiza los límites, los desafíos y el potencial de la enseñanza de las Artes Visuales en la Educación Básica brasileña. El estudio utiliza un enfoque cualitativo y bibliográfico, analizando literatura científica, documentos oficiales y reflexiones teóricas sobre el papel del arte en el desarrollo integral del alumnado. La investigación destaca la relevancia del arte como lenguaje esencial, a la vez que destaca obstáculos estructurales y pedagógicos, como la escasez de docentes cualificados, la escasez de recursos y la devaluación histórica de la disciplina. Por otro lado, destaca las posibilidades de transformación social y cultural que ofrece la educación en Artes Visuales cuando se guía de forma crítica y significativa. Concluye que la eficacia de la educación artística depende del fortalecimiento de las políticas públicas, la formación docente y la valoración de la disciplina como eje central del desarrollo humano y cívico.

**Palabras clave:** Artes Visuales. Educación Básica. BNCC. Desafíos.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de artes visuais na educação básica constitui um componente essencial da formação integral do estudante, atuando não apenas na dimensão cognitiva, mas também na social, emocional e cultural. Por meio da arte, os alunos desenvolvem criatividade, sensibilidade estética, capacidade de expressão pessoal e pensamento crítico, habilidades que transcendem o ambiente escolar e contribuem para a construção de uma cidadania ativa e consciente.

As artes visuais, portanto, funcionam como uma linguagem simbólica e multimodal, permitindo que os estudantes interpretem o mundo, compreendam diferentes culturas, registrem experiências e construam sua própria identidade. No contexto brasileiro, a presença obrigatória das artes no currículo escolar foi consolidada pela Lei nº 9.394/1996 conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), que reconheceu a educação artística como componente indispensável à formação escolar. Posteriormente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reafirmou essa posição, estruturando o ensino em quatro linguagens artísticas – artes visuais, dança, música e teatro – e promovendo uma abordagem interdisciplinar que valoriza a integração entre conhecimento artístico, cultural e histórico.

Essa regulamentação formal representa um avanço significativo na valorização da educação artística, mas sua efetiva implementação ainda enfrenta desafios estruturais e pedagógicos importantes. A realidade cotidiana das escolas brasileiras, especialmente na rede pública, evidencia diversos obstáculos à efetividade do ensino de artes visuais. A escassez de professores qualificados na área, aliada à baixa carga horária destinada à disciplina, limita a apropriação de conteúdos significativos pelos estudantes (De Abreu, 2024).

Observa-se também a insuficiência de materiais didáticos e a visão reducionista da arte, frequentemente associada a atividades lúdicas ou recreativas, contribuem para a marginalização da disciplina dentro do currículo escolar. Essa situação compromete o potencial transformador das artes, que não se restringem ao desenvolvimento técnico ou à apreciação estética, mas possuem um papel estratégico na formação crítica e reflexiva dos indivíduos (Loponte, 2018).

Diante desse panorama, torna-se fundamental refletir sobre as políticas públicas, a formação docente e as práticas pedagógicas voltadas para as artes visuais. Este artigo propõe-se a analisar os limites, desafios e potencialidades do ensino de artes visuais na educação básica brasileira, destacando a necessidade de ações integradas que valorizem o componente artístico, promovam a inclusão cultural e incentivem abordagens pedagógicas inovadoras.

Ao compreender a arte como instrumento de educação integral e transformação social, busca-se evidenciar seu papel crucial no desenvolvimento pleno dos estudantes e na construção de uma sociedade mais sensível, criativa e plural.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo apresenta uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentando-se em autores que dialogam o ensino de artes visuais, bem como em documentos oficiais, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). A opção pela pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade de compreender as concepções, os avanços e os desafios que permeiam o ensino de artes visuais, bem como de possibilitar o levantamento e a análise de experiências previamente sistematizadas por autores da área.

Nesse sentido, foram selecionadas referências que abordam: a relevância da arte na formação integral do estudante; os desafios estruturais e pedagógicos enfrentados pelas instituições de ensino; o papel das políticas públicas na consolidação da disciplina no currículo escolar; estratégias e práticas pedagógicas voltadas à valorização da arte.

Essa metodologia possibilitou identificar lacunas significativas na efetivação do ensino de artes visuais, ao mesmo tempo em que apontou caminhos e possibilidades para o fortalecimento da disciplina no contexto da educação básica.

## 3 REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura evidencia que o ensino de artes no Brasil enfrenta tensões históricas relacionadas à sua valorização, refletindo tanto questões estruturais quanto conceituais. Historicamente, a arte escolar tem sido subestimada, muitas vezes relegada a um papel secundário dentro do currículo, em detrimento de disciplinas consideradas mais “úteis” ou “objetivas”.

Segundo Paula (2015, p. 45), a arte escolar muitas vezes é tratada como “passatempo, desprovida de rigor pedagógico e relevância social”. Essa percepção contribui para a manutenção de práticas superficiais, nas quais o fazer artístico se limita a exercícios repetitivos, cópias ou trabalhos decorativos, sem conexão com a experiência cultural e a realidade dos estudantes. Tal abordagem compromete a construção de uma visão crítica e o desenvolvimento de competências estéticas mais complexas, reduzindo a arte a um espaço de entretenimento ou simples preenchimento de horários.

De acordo com Martins (2017, p. 112), o ensino de arte deve transcender a mera técnica, enfatizando o processo criativo como espaço de reflexão e construção de sentido. Quando os estudantes têm a oportunidade de dialogar com sua própria cultura, comunidade e vivências, a prática artística assume caráter de crítica social, expressão pessoal e empoderamento. A arte, nesse contexto, deixa de ser apenas um conjunto de habilidades manuais e passa a integrar a formação cidadã, sendo uma possibilidade de promover a consciência cultural e ética.

Nesse sentido Fonseca (2024, p. 108) reforça essa perspectiva ao afirmar que a arte deve ser compreendida como linguagem, capaz de construir significados, e não apenas como instrumento didático ou recurso decorativo. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) orienta de forma semelhante, ao propor que o ensino de artes proporcione experiências estéticas significativas, incentivando os estudantes a explorar múltiplas linguagens, técnicas e contextos culturais, ampliando a compreensão do mundo e de si mesmos.

Dessa maneira Klausen (2013, p. 59) acrescenta que o ensino das artes visuais contribui para uma visão integral do estudante, fortalecendo sua percepção estética, estimulando a criatividade e favorecendo a imaginação de soluções inovadoras para problemas cotidianos. Nessa perspectiva, a arte se apresenta como contracorrente frente à padronização do conhecimento e à ênfase excessiva em habilidades utilitaristas, oferecendo espaço para subjetividade, experimentação e pensamento crítico.

Estudos de Ferreira (2013, p. 45) e Lucas (2020, p. 78) destacam a importância de uma abordagem interdisciplinar, integrando a arte a outras áreas do conhecimento. Essa integração possibilita que a arte seja compreendida como elemento vivo e essencial, presente nas dimensões culturais, sociais e políticas da vida, e não restrita ao campo estético. A interação entre arte, história, literatura, ciências sociais e tecnologia amplia o potencial educativo, incentivando os estudantes a estabelecer relações complexas entre conteúdo, contexto e experiência pessoal.

Outros desafios apontados na literatura incluem a formação docente e a infraestrutura escolar. Muitos professores de artes ainda carecem de suporte para implementar práticas inovadoras, enquanto a falta de materiais, laboratórios e espaços adequados limita o alcance das propostas pedagógicas (Santos, 2017, p. 23).

As políticas públicas, quando efetivas, podem mitigar essas limitações, mas a implementação heterogênea das diretrizes curriculares no país evidencia a necessidade de maior investimento e valorização da disciplina. Dessa forma, o ensino de artes no Brasil demanda uma perspectiva que combine formação docente qualificada, políticas públicas consistentes e práticas pedagógicas que integrem técnica, criatividade e contexto cultural. Dessa forma podemos consolidar a arte como componente essencial da educação integral, capaz de formar sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise da literatura especializada evidencia que o ensino de artes visuais na educação básica brasileira enfrenta limitações estruturais, pedagógicas e culturais que comprometem sua efetividade. Um dos principais entraves apontados refere-se à escassez de professores licenciados em artes visuais,

situação que resulta em improvisações pedagógicas e perda da especificidade da disciplina (Paula, 2015, p. 45).

Essa carência docente limita a profundidade e a continuidade das práticas, afetando diretamente a formação integral dos estudantes. Observa-se também que a carga horária destinada à arte em muitas escolas é insuficiente, dificultando a implementação de projetos contínuos e aprofundados. A falta de materiais e infraestrutura adequados, como ateliês, salas multiuso e recursos básicos para atividades artísticas, representa outro desafio significativo, restringindo as possibilidades pedagógicas e a exploração plena das linguagens visuais (Santana, 2019).

A disciplina também sofre desvalorização simbólica, sendo frequentemente considerada de menor relevância em comparação as disciplinas de língua portuguesa e matemática, o que compromete o reconhecimento do papel transformador da arte na educação (Martins, 2017 a, p. 112).

Apesar desses desafios, a literatura reforça o imenso potencial das artes visuais como instrumento de formação integral. Quando orientada de forma significativa, a prática artística contribui para o desenvolvimento da sensibilidade estética, do olhar crítico e da capacidade de reflexão sobre a realidade social (Martins, 2017 b, p. 113).

Do mesmo modo, fortalece a identidade cultural e o sentimento de pertencimento escolar, permitindo que os estudantes reconheçam e valorizem suas referências culturais. A integração da arte com outras áreas do conhecimento favorece abordagens interdisciplinares, promovendo conexões entre conteúdos curriculares e práticas culturais locais, enriquecendo a experiência educativa (Fonseca, 2024, p. 108).

Outro aspecto relevante refere-se à valorização da diversidade cultural. Ao proporcionar espaço para diferentes formas de expressão, incluindo manifestações afro-brasileiras e indígenas, o ensino de artes contribui para a construção de uma consciência plural e inclusiva, essencial para o desenvolvimento de cidadãos críticos e socialmente engajados (Ramos, 2024, p. 56).

Dessa forma, a disciplina não deve ser compreendida como atividade ilustrativa ou decorativa, mas como campo de formação ética, estética e cidadã, capaz de estimular a criatividade, a reflexão crítica e a expressão pessoal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da literatura, conclui-se que o ensino de artes visuais na educação básica brasileira ainda enfrenta obstáculos que dificultam sua plena efetividade. A escassez de professores formados, a insuficiência de recursos e a visão reducionista sobre o papel da disciplina constituem barreiras estruturais e culturais que limitam o alcance de seu potencial pedagógico. Contudo, os estudos apontam que a arte possui significativo poder transformador, promovendo não apenas

competências estéticas e criativas, mas também o fortalecimento da identidade cultural, a construção de valores éticos e a formação cidadã.

Quando inserida de maneira crítica, reflexiva e interdisciplinar, a prática artística amplia o olhar dos estudantes para o mundo, estimula o pensamento crítico e valoriza a diversidade cultural. Portanto, a valorização do ensino de artes visuais transcende uma questão pedagógica, configurando-se como um movimento político e cultural em defesa de uma educação inclusiva, sensível e democrática.

Reconhecer a arte como linguagem essencial é garantir aos estudantes o direito de imaginar, criar e se expressar, capacitando-os a atuar de forma crítica e consciente em uma sociedade cada vez mais complexa e plural. Investir na formação docente, na infraestrutura escolar e em políticas públicas que fortaleçam a disciplina é fundamental para que a arte se consolide como componente central da educação integral, contribuindo para a formação de cidadãos criativos, empáticos e culturalmente engajados.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, [2017]. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em: 22 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC, 2018.
- DE ABREU, Yure Pereira; DE AZEVEDO MATOS, Elvis. A escola de educação básica como local de formação docente. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 13, p. e12232-e12232, 2024.
- FERREIRA, Wesley Diniz. **O ensino de arte nos anos iniciais do ensino fundamental: limites, desafios e possibilidades.** Uberlândia: UFU, 2013. 219 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas). DOI 10.14393/ufu.di.2013.312. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13934>.
- FONSECA, Rairaa Noal. **Qual o lugar das Artes Visuais na escola? Reflexões a partir de experiências de ensinar e aprender.** Porto Alegre: UFRGS, 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/283535>.
- KLAUSEN, Adriana Paula Nunes Siqueira. **O ensino de artes visuais: algumas possibilidades na aprendizagem da arte em alunos com necessidades educativas especiais.** Porto Alegre: UFRGS, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/67185>.
- LOPONTE, Luciana Gruppelli; COUTINHO, Andréa Senra. **Estamos em perigo? Arte, educação e resistências no Brasil. Arte e ensino: propostas de resistência.** Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes. Lisboa-PT, p. 107-117, 2018.
- LUCAS, Tleysse Assunção. **Arte contemporânea: desafios e potencialidades para uma educação estética.** Contagem: UFMG – Escola de Belas Artes, 2020. 39 f. Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas). Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34593>.
- MARTINS, Pollyanna Motta. **Do resultado para o processo: potencialidades da avaliação, investigação e experimentação no ensino-aprendizagem das artes visuais.** 2017a. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal).
- MARTINS, Valdir Borges. **O ensino da arte nas prisões: desafios, possibilidades e limites para uma educação humanizadora.** Curitiba: UTP – Universidade Tuiuti do Paraná, 2017b. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/bitstream/handle/1269/2/O%20ENSINO%20DA%20ARTE%20NAS%20PRISOES.pdf>.
- PAULA, Flávia Danielle de. **Os desafios do professor na educação infantil: a apropriação do desenho como método no ensino de artes visuais.** Belo Horizonte: UFMG – Escola de Belas Artes, 2015. 38 f. Monografia (Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais). Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A9MFQ9/1/monografiacorreios.pdf>.

RAMOS, Shirley Silva. Artes visuais afro-brasileira na educação: uma perspectiva negra para o ensino de artes nos anos iniciais. **Farol**, v. 21, n. 32, p. 318-332, 2024.

DOI:10.47456/ufpr.v21n32p318-332. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/ufpr.v21n32p318-332>.

SANTANA, Pio de Sousa. **A trajetória do currículo de ensino de artes na educação básica brasileira durante o século XX: documentos mantenedores da desigualdade no acesso à educação escolar**. São Paulo: UNESP – Instituto de Artes, 2019. 174 f. Tese (Doutorado em Artes). Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181636>.